

# Ética e sustentabilidade local

Josafá Carlos de Siqueira, S.J.<sup>(1)</sup>

## Resumo

O presente artigo discute a relação existente entre ética e sustentabilidade local, ressaltando a importância da valorização do *ethos* local para a sustentabilidade socioambiental. O autor se opõe à denominada "sustentabilidade global", cujo *ethos* desenraizado e teórico não contribui para as mudanças de hábitos e costumes na esfera local. Para concretizar a importância do local no processo de construção da sustentabilidade, o autor reporta aos exemplos experimentados na vida acadêmica da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, sublinhando os valores éticos dos indicadores socioambientais das ações e atividades desenvolvidas naquela comunidade universitária.

## Palavras-chave

(1) *Ethos* local e mundial; (2) Sustentabilidade; (3) Indicadores socioambientais.

## Abstract

This article discusses the relationship between ethics and local sustainability, emphasizing the need for the recognition of the local *ethos* as central to the social-environmental sustainability. The author opposes the idea of a "global sustainability" for its not rooted on theoretical *ethos* does not contribute to a transformation of day-to-day habits and practices. To make the importance of the local *ethos* tangible in the process of sustainability construction, the author reports the examples lived in the Pontifical Catholic University of Rio de Janeiro, underlining the ethical value of the social-environmental references resulting from actions and activities developed within the academic community.

## Key-words

(1) Local and global *ethos*; (2) Sustainability; (3) Social-environmental references.

<sup>(1)</sup> Doutor em Biologia Vegetal pela UNICAMP, Professor Associado do Departamento de Geografia e Meio Ambiente; Professor Colaborador do Programa de Pós-Graduação do Departamento de Serviço Social e Vice-reitor da PUC-Rio.

## Introdução

Na busca de uma relação entre a ética e a sustentabilidade local, parece paradoxal uma associação entre esses dois campos de saberes, pois a ética constitui uma ciência da normatividade social ou ciência da práxis que, segundo Aristóteles, está relacionada com o saber prático, enquanto a temática da sustentabilidade local, aparentemente está mais relacionada com o saber poiético, caracterizado pelo fazer, produzir e fabricar. No entanto, a relação entre ética e sustentabilidade local vem se mostrando cada vez mais próxima, particularmente quando o enfoque da sustentabilidade sai da esfera global, onde aparece claramente a incompatibilidade do conceito com as práxis adotadas pela globalização econômica e cultural, para uma esfera mais local, onde o saber poiético não está apenas voltado para a obtenção de resultados das produções tecnológicas e artísticas, mas aberto também ao saber prático, pois estas práxis locais ou esses conjuntos de práticas vividas na territorialidade local são marcados profundamente pelos valores éticos no âmbito do dever e do agir.

As experiências de sustentabilidade local vividas no contexto multicultural estão apoiadas nos hábitos e costumes, expressões do *hexis* e do *ethos*, respectivamente. Dentro dessa perspectiva, podemos dizer que a relação entre ética e sustentabilidade local se torna cada dia mais estreita na medida em que as sustentabilidades locais não são meras utopias e construções paralelas ao modelo globalizante, mas sim realidades concretas onde a racionalidade de resultados está associada com a racionalidade axiológica. As buscas de sustentabilidades locais constituem um mecanismo de poder, na medida em que os valores éticos expressam e nutrem as identidades culturais (Fonseca, 2007). A violência contra a afirmação destas identidades, marcadas eticamente por modelos mais auto-sustentáveis no nível local, constitui um dos lados perversos da globalização, pois esta acaba ignorando e marginalizando os mecanismos e práticas das sustentabilidades locais que, embora sejam ações pequenas, pouco visibilizadas

e geograficamente localizadas em escalas pequenas, conservam culturalmente e ecologicamente um potencial ético profundamente transformador (Siqueira, 2007). Esta riqueza inerente aos processos de sustentabilidade aponta, na pequenez da escala local, tanto os sinais proféticos teleópticos voltados para um olhar de futuro, como também uma crítica discreta aos modelos vigentes que vão se tornando progressivamente mais insustentáveis e esvaziados de valores éticos.

As hegemonias que alimentam teoricamente a chamada sustentabilidade global são incapazes de perceber a força ética que move os processos e práticas de sustentabilidades locais. Embora exista uma preocupação em buscar e divulgar os possíveis mecanismos de uma sustentabilidade no plano global, há que se reconhecer que esses mecanismos ainda não possuem um *ethos* próprio, seja pela contradição com o *hexis*, as práticas insustentáveis, seja pelo limite temporal, uma vez que a consolidação de um *ethos* supõe uma escala história mais longa. A formação de um *ethos* não se dá apenas com hegemonias políticas e poder econômico, mas envolve valores culturais, ambientais e religiosos, pois estes são eticamente os que deixaram marcas identitárias fortes, construídas na escala local do território, da família, das associações, dos movimentos sociais, etc. Mais tarde, pela força do próprio *ethos* local é que se formam os valores mais universais ou globais. Os grandes movimentos que deixaram marcas profundas e significativas na história da humanidade nasceram eticamente condicionados por valores locais, galgando com o passar dos tempos e dos desafios históricos, os degraus das escalas universais ou globais.

### A busca da sustentabilidade local no meio acadêmico

Parece estranho falar em sustentabilidade local no meio acadêmico, pois este é um espaço cuja vocação está voltada para um horizonte de universalidade dos saberes. Acontece que mesmo conservando esta vocação, que recentemente vem sendo construída pelos mecanismos da interdisciplinaridade, o meio acadêmico vive num estado permanente de aporia. De um lado as exigências internas e externas da excelência, que é dada pela apropriação dos conteúdos e métodos dos saberes específicos, situados em escalas internacionais, ou seja, pela força da própria universalidade das ciências, que contribui para a formação do *ethos*

cultural e científico da sociedade global. Por outro lado, as contradições e as conseqüências dos modelos políticos e macroeconômicos, que acabam gerando mecanismos insustentáveis que afetam o meio ambiente e a sociedade humana, repercutem fortemente no meio acadêmico, pois este ao mesmo tempo em que gera conteúdos e saberes para tais mecanismos, constitui também uma instância crítica e um espaço de representação simbólica das diferentes expressões da sustentabilidade. No meio acadêmico universitário estas representações simbólicas procuram localmente afirmar o seu *ethos* de construção de modelos auto-sustentáveis e ser ao mesmo tempo instâncias críticas aos modelos globalizantes não sustentáveis que afetam a qualidade de vida, a saúde e o meio ambiente, entre outros.

A força e os ecos das problemáticas que chegam da sociedade global e local repercutem no meio acadêmico universitário, seja no horizonte da racionalidade técnica, seja nos saberes que integram a racionalidade axiológica. No que diz respeito à construção de valores e dos costumes sociais e ambientalmente sustentáveis (Siqueira, 2003), a diferença consiste em que no meio acadêmico as representações simbólicas que manifestam os valores da sustentabilidade local são não apenas acolhidas e valorizadas pela diversidade própria do espaço universitário, mas também pela apropriação, divulgação e universalização dessas experiências no âmbito da sociedade. É freqüente o fato que muitas ações de sustentabilidade que começam localmente dentro do espaço acadêmico, por estarem marcadas profundamente pelos valores socioambientais, acabam mais tarde se transformando em indicadores de sustentabilidade para a sociedade regional e global. Mais uma vez confirma o fato de que a força do *ethos* local é, sem dúvida, um paradigma de sustentabilidade para a formação do *ethos* global.

Alguns autores como Hans King (1998), entre outros, defendem a idéia da construção de um *ethos* mundial a partir dos consensos globais. Acreditamos que esta idéia é extremamente difícil, pois este *ethos* mundial é marcado pelos interesses políticos, econômicos e corporativos, construídos sem raízes culturais e dotados de uma volatilidade espantosa. Ao contrário, o *ethos* local, seja aquele construído nos espaços culturais do meio acadêmico ou nos meios da sociedade, está intrinsecamente engravidado dos saberes vividos e enraizados historicamente, despro-

vidos de interesses ideológicos de lucros imediatos que destroem o meio ambiente, desumanizam as pessoas e não satisfazem o ser humano em profundidade.

A partir desta perspectiva é que podemos perguntar: quais são os indicadores de sustentabilidade vividos nos espaços locais do meio acadêmico universitário que poderiam contribuir como paradigma para a sociedade regional ou global? A resposta concreta só pode ser dada com base nas experiências que já estão sendo vividas e visibilizadas na universidade. Para exemplificar o fato, optamos como modelo o que vem ocorrendo no campus da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro - PUC-Rio. Com o objetivo de preservar as pessoas e diversos segmentos da Universidade, não citaremos nomes específicos, fazendo apenas referências aos fatos e ações indicadoras da sustentabilidade institucional.

1. Sustentabilidade a partir de modelos alimentares alternativos. Sobre a coordenação de docentes ligados à PUC-Rio, é desenvolvida uma atividade de produção e comercialização de produtos de horticulturas sem uso de agrotóxicos, motivando as pessoas ligadas à comunidade acadêmica a consumirem mais os cultivos de qualidade e o processo de aproveitamento das partes vegetais que normalmente não são utilizadas na culinária tradicional, com desperdício de uma grande riqueza nutricional e calórica. Os indicadores éticos de sustentabilidade socioambiental local neste caso estão voltados para a importância de modelos alimentares alternativos, o aproveitamento dos recursos naturais disponíveis e a melhoria da qualidade de vida.

2. Sustentabilidade baseada em sistema de reciclagem. Alguns órgãos complementares da PUC-Rio vêm desenvolvendo programas de reciclagem e reaproveitamento de materiais como papéis, garrafas, plásticos, pedaços de madeira e vidros, entre outros, transformando-os em materiais didáticos, peças de decoração, enfeites e ornamentos. Os indicadores éticos de sustentabilidade socioambiental local apontam para as mudanças de hábitos, geração de emprego e renda, inclusão social, criatividade e reeducação ambiental.

3. Sustentabilidade inspirada na redução do consumo. Órgãos ligados à administração central, vice-reitorias e alguns departamentos da PUC-Rio, estão buscando mecanismos de redução do consumo de papéis e tintas. O sistema de gerenciamento por unidades reduziu consideravelmente o uso de papel e tintas a

partir da informatização eletrônica de dados, solicitações e formulários. A utilização de papel reciclado na elaboração de catálogos e folhetos vem se consolidando a cada dia. Em alguns departamentos a redução de papéis e tintas com impressão de documentos, monografias e dissertações está sendo aos poucos substituídas pela alternativa do uso de correspondência eletrônica e cópias em disquetes, CDs ou DVDs. Os indicadores éticos de sustentabilidade socioambiental local seguem a linha da preservação das matas para o seqüestro do carbono e manutenção da biodiversidade, na medida em que as mesmas não são derrubadas para a extração da celulose usada no fabrico do papel; da importância em testemunhar uma postura menos consumista e proporcionar uma economia institucional, onde partes desses recursos serão canalizadas para melhorias acadêmicas e renovação dos quadros docentes.

4. Sustentabilidade direcionada para a manutenção e ampliação da biodiversidade e seqüestro de carbono. Acordos de cooperação entre a administração central, unidades complementares e departamentos, têm proporcionado o desenvolvimento de atividades de conservação e ampliação da área verde do campus da PUC-Rio. A revegetação da área ribeirinha do Rio Rainha, a política de introdução de espécies nativas, raras e ameaçadas de extinção no campus e a catalogação da coleção viva de plantas, são exemplos de atividades locais que refletem no contexto global. Os indicadores éticos de sustentabilidade socioambiental local sinalizam para a melhoria da qualidade de nossas bacias hidrográficas urbanas com a ampliação de áreas verdes ribeirinhas; a importância em ampliar as áreas verdes nas cidades, contribuindo para o seqüestro do carbono, melhorias microclimáticas e enriquecimento da biodiversidade faunística e florística; a criação de espaços de inclusão ambiental que possam abrigar as espécies em extinção que estão sendo excluídas dos biomas e fragmentos vegetacionais; melhoria do espaço para a educação ambiental como serviço às instituições de ensino público e privado.

5. Sustentabilidade apoiada nos métodos e atividades de educação ambiental. Inúmeros projetos desenvolvidos pela PUC-Rio, através de departamentos e unidades complementares visam privilegiar a educação ambiental como uma medição importante para o processo de reeducação da pessoa humana para com o

meio ambiente. Embora algumas dessas atividades sejam desenvolvidas no próprio campus, onde as condições locais favorecem uma correlação entre o educativo, o cultural, o religioso e o ecológico, existem também várias ações não-formais de educação ambiental, coordenadas por docentes e discentes da Universidade, que são realizadas em unidades de conservação do Estado do Rio de Janeiro, Vilas Olímpicas, favelas e parques. A projeção do trabalho já tem alcançado escala nacional, seja na produção acadêmica de teses e dissertações, como também na adoção das metodologias desenvolvidas na própria instituição. Os indicadores éticos de sustentabilidade socioambiental local agregam os valores relacionados com as mudanças de hábitos, formação de costumes ecologicamente corretos, ampliação da visão interdisciplinar e transdisciplinar dos saberes, sensibilização com o mundo circundante e a responsabilidade local e planetária.

6. Sustentabilidade através de tecnologias alternativas. Alguns departamentos e unidades complementares ligadas ao Centro Técnico Científico desenvolvem projetos com objetivo de criar novas tecnologias que sejam ecologicamente mais corretas e humanamente contribuam para a melhoria da qualidade de vida. Estas atividades envolvem diferentes campos das ciências puras, aplicadas e as diversas áreas da engenharia. Os indicadores éticos de sustentabilidade socioambiental local estão voltados para a criação de modelos tecnológicos alternativos, produtos menos poluentes, reaproveitamento de produtos, controle, prevenção, etc.

7. Sustentabilidade construída a partir dos eventos acadêmicos. Como é próprio de um ambiente acadêmico, a Universidade está sempre aberta não só para agregar nos seus conteúdos as demandas e necessidades da sociedade, mas também para organizar fóruns, congressos, seminários, simpósios, mesas-redondas, palestras e conferências que envolvam agentes internos e externos, com o objetivo de discutir, debater e publicar os grandes desafios atuais para a sociedade local, regional e global. Nesta perspectiva, muitas disciplinas e linhas de pesquisas foram criadas na área ambiental nos últimos anos, além das mudanças de currículos e criação de cursos de especialização e extensão que visam contemplar as questões socioambientais. No que se refere às atividades voltadas para a sociedade, são inúmeros os eventos que ocorrem com frequência na PUC-Rio com um enfoque socioambiental. Inicialmente tais eventos tinham um perfil

departamental, mas com o passar do tempo, devido às exigências interdisciplinares e transdisciplinares, os mesmos foram aos poucos tomando uma dimensão interdepartamental, envolvendo os quatro centros da Universidade, a saber: Centro de Ciências Sociais, Centro Técnico Científico, Centro de Teologia e Ciências Humanas e Centro de Ciências Biológicas e Medicina. Muitos conteúdos emergentes e de importância crucial para as questões socioambientais vêm sendo tratados na PUC-Rio e seria impossível enumerá-los no presente artigo. Os indicadores éticos de sustentabilidade socioambiental local estão voltados para a ampliação de conhecimentos e aprofundamento dos problemas jurídicos, geográficos, ambientais, técnicos, sociais, econômicos, filosóficos e religiosos relacionados com o meio ambiente; a busca de soluções sustentáveis no contexto de uma sociedade globalizada; a formação de valores e princípios fundamentais na relação entre Deus-pessoa humana-natureza e a formação da consciência crítica diante dos desafios locais e globais.

### Conclusões

Resumidamente, as principais conclusões a que chegamos ao final do presente artigo são as seguintes:

1. Dificilmente o denominado *ethos* cultural global pode ser uma instância de consenso inspiradora de valores éticos, pois o mesmo se encontra condicionado pelas contingências econômicas e políticas globais, reprodutoras de um conceito de sustentabilidade ambiental teórico, desenraizado e dessubstancializado.

2. Pelas raízes culturais e ambientais historicamente consolidadas, o *ethos* local constitui uma instância inspiradora no processo de construção de valores éticos da sustentabilidade. Embora fragmentados e pouco valorizados no contexto globalizante em que vivemos, os valores explicitados pela sustentabilidade local são paradigmáticos para as mudanças de hábitos e a consolidação dos costumes, servindo ao mesmo tempo de questionamento aos modelos sociais e ambientais não sustentáveis.

3. O meio acadêmico universitário, convivendo com diferentes racionalidades, abriga os valores do *ethos* global e local, ora enriquecendo mutuamente, ora mantendo posturas distintas. O apoio institucional aos gestos simbólicos de resga-



te e valorização de ações que, embora pequenas, são dotadas de uma escala de valores éticos significativos, constitui um dever de todos nós que vivemos e integramos a vida universitária. Estas representações simbólicas de sustentabilidade local no seio do mundo acadêmico universitário são por vezes indicadoras de mudanças de hábitos e costumes, necessários para a construção de uma sociedade futura socialmente mais justa e ecologicamente mais sustentada.

4. O apoio, a motivação e o incentivo às iniciativas de sustentabilidade local no campus da PUC-Rio, deve contar com a participação de toda a comunidade educativa. Se por vezes não comungamos com outras idéias originais, pouco realistas e sonhadoras de algumas atividades de sustentabilidade local, desenvolvidas no seio da vida acadêmica, temos, por outro lado, o dever ético de respeitar a diferença. A nossa marca identitária deve saber acolher e valorizar as diferenças, uma vez que elas enriquecem o nosso modo de proceder como universidade católica privada que presta um serviço público à comunidade local, nacional e internacional.

Recebido em agosto de 2007, aceito para publicação em dezembro de 2007.

## Referências bibliográficas

FONSECA, D.P.R. "Desenvolvimento socioambiental local: uma experiência para se ponderar". *Revista Sociedade em Debate*, Universidade Católica de Pelotas, vol. 13, 01-07/2007. 25 p.

KING, H. *Projeto de ética mundial*. São Paulo: Paulinas, 1998.

SIQUEIRA, J.C. de "Ética e sustentabilidade ambiental". *Revista O Social em Questão*, n.10, Rio de Janeiro, PUC-Rio, 2003. p. 19-25.

\_\_\_\_\_. "Novos caminhos de sustentabilidade socioambiental em territorialidades locais: desafios do mundo globalizado". *Revista Sociedade em Debate*, Universidade Católica de Pelotas, vol. 13, 01-07/2007. 10 p.

VAZ, H.C.L. *Ética e cultura*. São Paulo: Loyola, 2004.